

**Autor: Licenciado e Diplomado em Matemática, Pós Graduado em Redação científica e MsC. José Luís Sabonete Calulo**

**Docente da Escola do II - Ciclo do Ensino Secundário Comandante Vilinga do Huambo – Angola.**

## **Resumo**

A superação do corpo Docente é um assunto que necessita de uma especial atenção, atendendo a sua complexidade. Em este artigo se faz uma abordagem relativamente as dificuldades que enfrentam os profissionais de educação no Ensino geral. Todavia apresentamos algumas sugestões para a resolução desta problemática.

## **Introdução**

Segundo os autores Nóvoa 1991, Freire 1991 e Mello 1994, "A formação contínua é saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo. É uma tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente do respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias".

"Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática", (FREIRE, 1991: 58).

Assim, o processo de ensino deve ser visto como um processo que visa preparar as novas gerações para os desafios vindouros. É fundamental que seja dirigido por profissionais com uma grande formação científica e pericia pedagógica.

A perícia pedagógica é uma arte, logo deve ser desenvolvida, ou seja, aperfeiçoada de forma contínua.

## **Desenvolvimento**

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualizações e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica ultrapassado. A globalização, a informática e toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade Angolana" (Brzezinski, 1992:83).

É do conhecimento de todos de que o progresso de um País, passa fundamentalmente pela formação integral dos recursos humanos. Assim sendo, o programa do Governo para o quinquênio 2013/2017 em uma das suas linhas de ação, faz referência a superação e formação do homem, para enfrentar os desafios do Mundo em que está inserido. Assim, o professor como gestor principal do processo de ensino, deve ir sempre em busca de inovações, porque este processo é fortemente dinâmico e exige do professor cada vez mais competência e atualização. Entretanto, a vontade de superação por parte do corpo docente em Angola é evidente e simplesmente as oportunidades de formação é que não são iguais para todos.

Assim, temos alguns exemplos menos bons, de alguns compatriotas que preocupados com a situação do processo de ensino-aprendizagem, deslocaram-se para algumas Províncias e outros em alguns Países, com a finalidade de uma possível formação académica. Após ter passado um curto espaço de tempo, lhes foi cancelado os salários.

Reflitamos nas seguintes questões:

Quando o professor se supera, quem ganha com isso? É simplesmente o Professor?

A escola não ganha com a superação do incansável e combatente professor?

O País não ganha com a formação deste professor?

São algumas perguntas que cada um sabe quais são as respostas certas. Sem monopolizar as respostas, penso que o ganho é comum, ou seja, o País ganha

bastante. Porque este professor ora formado, volta para servir o País com competência, habilidade e profissionalismo moderno.

O processo de ensino exige uma actualização constante quer seja; técnica-profissional ,pedagógica e didáctica.Por esta razão o professor não pode ser estático.

De um tempo a esta parte, os professores do ensino geral tem sido marginalizados relativamente a superação académica. Supõe-se que o nível máximo para este ciclo deve ser o grau de licenciatura. O que não é e nunca será verdade. Há pessoas que pensam que o grau de Mestre e Doutor é só para os Docentes Universitários é um conceito altamente errado. É necessário que se mude de mentalidade porque numa sociedade que se quer inclusão social deve haver oportunidades de formação para todos.

Por outro lado é bom que os responsáveis máximos do sistema de educação em distintas áreas do Mundo e de Angola em particular, tenham noção de que para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem é fundamentais que estejam envolvidos no processo pessoas altamente qualificadas. Por vezes este conceito de qualificação é limitado apenas em alguns seminários de refrescamento que são necessários, mas não fundamentais.

Temos realmente a salientar e felicitar a visão de alguns Directores que apostam na superação do corpo docente, para o bem do País e da Escola em particular. Cumprindo assim, com a política do Executivo para o quinquênio 2013/2017 de formação e superação dos recursos humanos.

A visão de um líder de educação é determinante para o progresso do ensino no País ou na província em particular. Assim, foram inquiridos 150 profissionais de educação de diversas províncias do País e todos eles manifestam o desejo de prosseguir com a formação. Como? Não sabem. Têm sempre duas opções:

Estudar e perder o salário;

Não estudar e ter salário.

Assim, jogando no seguro e como o emprego está mesmo difícil, todos optam na segunda opção (Não estudar e ter salário).

É altamente chocante quando o professor estuda para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem do país e fica sem salários. Que maldade. É fundamental e urgente que se crie uma política clara de formação para os professores do ensino geral. Porque não devem ser estáticos.

Sabemos que o sucesso de um estudante no ensino Superior, depende em grande escala das bases adquiridas nos níveis anteriores, onde o ensino médio é determinante. Assim é fundamental que os professores deste ciclo e não só, tenha uma superação adequada que se enquadre com as exigências do Mundo actual e com uma visão que permita perspectivar o futuro.

Para o ensino superior há uma política de superação e formação dos recursos humanos que realmente é satisfatória e bem vinda. Porque não criar a mesma política no ensino geral?

Seria conveniente que os professores do ensino geral tivessem também este privilégio, mesmo que fosse a uma escala inferior relativamente ao ensino superior.

Quando em um edifício a base esta mal, o edifício não tem consistência. Logo a base do ensino superior é fundamentalmente o ensino Médio. Assim, há necessidade de dobrar esforços para a formação dos dinamizadores do processo, neste nível de ensino.

A qualidade do processo docente educativo depende do nível de formação do professor, onde o domínio do conteúdo, assim como a pericia pedagógica são determinantes. Logo, sem apostar na formação e superação dos recursos humanos é muito prematuro e errado falar de qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Quando se planifica uma reforma, não deve se realizar simplesmente a reforma dos programas e conteúdos, mas sim, é necessário reestruturar em primeira

instancia o modelo de formação dos profissionais que vão viabilizar a implementação da referida reforma. O que muitas vezes não acontece.

Apresentamos aqui uma proposta para a formação académica dos recursos humanos do ensino geral á nível das instituições escolares.

- 1) As Direcções províncias de Educação devem ter uma visão virada para o progresso do processo de ensino, ou seja, para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, com vista a viabilizar a superação dos profissionais;
- 2) As Direcções das escolas devem identificar quais são as disciplinas que a escola tem maiores debilidades;
- 3) Seleccionar os professores em função das necessidades da Instituição (o mínimo 2 professores por área);
- 4) Definir o tempo de instancia e os cursos, em função das necessidades da Instituição;
- 5) Manter o salário dos professores seleccionados com a finalidade de financiar a mesma formação;
- 6) Controlar o desempenho dos professores que estão em formação.

Depois de terminada a formação destes professores, volta-se a aplicar o mesmo processo para outros professores. Assim veremos que em um curto espaço de tempo teremos nas instituições profissionais altamente qualificados, evitando assim o improviso.

Como muitas vezes os próprios gestores províncias é que impõem barreiras, os Directores das escolas podem muito bem implementar estas estratégias a nível institucional. Porque quem ganha é mesmo o País.

## **Conclusões**

É fundamental que haja, oportunidades de superação do corpo docente para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem.

Quando o autor deste artigo faz referencia a superação do corpo docente não se refere simplesmente em alguns seminários que se tem vindo a realizar, faz referêcia a capacitação académica e profissional que um País em via de desenvolvimento tanto necessita.

É conveniente criar processos de formação de quadros á nível de instituições, atendendo as necessidades da instituição. Para o caso da educação há realmente grandes necessidades. Deixando assim, de improvisar professores em diferentes áreas do saber, o que não é bom para o processo de ensino e aprendizagem

O incansável e combatente professor deve ter sempre uma visão progressista reactivamente a superação.

Que o amor ao próximo reine no seio dos profissionais de Educação, principalmente nos que ocupam cargos de Direcção e chefia, porque são os que mais dificultam a superação do pessoal docente.

Que o espírito de não querer ver o próximo a progredir, desapareça no seio dos gestores da educação do País e na Província em particular.

## **Bibliografia**

Calulo, J.L.S; Mestre, U. (2013). Necessidade e possibilidade de actualizar, desde o ponto de vista científico e tecnológico o currículo e a metodologia de ensino da disciplina Física na 12ª classe da Escola do Segundo Ciclo do Ensino Secundário. CD-ROM de Memorias del VIII Taller Internacional “Innovación Educativa-Siglo XXI” y VII Congreso Iberoamericano de Educación Científica. Las Tunas, Cuba. Mayo 2013. Editorial Universitaria del Ministerio de Educación Superior de la República de Cuba. ISBN 978-959-16-2107-8.

FREIRE, (1991: 58 ) citado por Maria/BA.

Nóvoa 1991, Freire 1991 e Mello 1994 citado por Maria/BA.

Módulo I - Curso de Formação Continuada para professores de Educação Infantil / Coração de Maria/BA .Revista nova escola.

